

SEM PROTOCOLO

Não dormiu o deputado Ulysses Guimarães desde que soube da morte do presidente Tancredo Neves. Ele chegou na manhã de ontem à Câmara com os nervos muito abalados, e a barba por fazer.

E tão irritado estava que se descontrolou de vez quando soube que a sessão do Congresso para a comunicação da morte do Presidente já tinha ocorrido. Ulysses não gostou e protestou.

Mais tarde, preocupada com o desgaste do marido, dona Mora, sua mulher, resolveu levá-lo para casa.

Raros eram os políticos que não circulavam ontem em Brasília com comprimidos de Isordil nos bolsos.

Colocado debaixo da língua, é a primeira medicação aconselhada pelos médicos em caso de sintomas de infarto.

Para se ter uma idéia de como iam as coronárias dos políticos durante o dia de ontem, os postos médicos do Senado e da Câmara tiveram um movimento que bateu todos os recordes.

Deixou o presidente Tancredo Neves mais um documento inédito, e que hoje ganha um valor ainda maior: um depoimento exclusivo sobre o parlamentarismo e o governo Goulart.

Em dois encontros com a filha do ex-presidente, Tancredo prestou esse depoimento para um livro que Denise está preparando sobre o pai.

Que certamente terá subsídios da maior importância, a partir da participação de Tancredo. Denise e Tancredo voltariam a se encontrar, aqui em Brasília, pela terceira vez, em março.

Mas o destino não permitiu.

Definição maldosa de um ministro, colega dos dois, avaliando a briga de bastidores envolvendo Marco Maciel, da Educação, e José Aparecido, da Cultura, ao mesmo tempo em que avaliava o desfecho da disputa:

— Marco é um nordestino que age como mineiro, e o Aparecido é um mineiro que age como nordestino...

O ministro Fernando Lyra ainda não se acostumou com a formalidade que o cargo impõe: durante uma entrevista concedida na manhã de ontem a uma rede de emissoras de rádio e de televisão, em pelo menos três vezes tratou o presidente por "Sarney".

E preciso que o ministro fique sempre atento e não se descuide: o Presidente da República, para um auxiliar, é sempre presidente, ou Sua Excelência.